

Nº 08 - Ano III - DEZEMBRO / JANEIRO / FEVEREIRO / 26

R\$ 20,00

INTEGRA®

PARAQUEDISMO

www.integraparaquedismo.com.br

BRASIL EM DESTAQUE

TANUKI, Festival Suécia 2025

RECORDE BRASILEIRO

Brasil conquista novo Recorde Brasileiro Sequencial Total Break com 44 atletas

RECORDE MUNDIAL

Novo Recorde Mundial de Head Down Agosto 2025

Primeiro recorde mundial de Wingsuit realizado no Brasil



VOE MAIS LONGE COM WINGSUIT





ANUNCIE NA REVISTA E PORTAL INTEGRA PARAQUEDISMO

Com uma linha editorial moderna, dinâmica e conteúdos de grande relevância para o PARAQUEDISMO NACIONAL e MUNDIAL, a Revista e Portal Integra Paraquedismo vão levar você literalmente às alturas.

EMBARQUE NESSA VOCÊ TAMBÉM!



INTEGRA

PARAQUEDISMO



ACOMPANHE TODO CONTEÚDO
E A EDIÇÃO COMPLETA ONLINE EM
PORTUGUÊS E INGLÊS PELO PORTAL
WWW.INTEGRAPARAQUEDISMO.COM.BR

@INTEGRA_PARAQUEDISMO_
WWW.INTEGRAPARAQUEDISMO.COM.BR
INTEGRA.PQD@GMAIL.COM
34 9 9910 0777 | 34 9 8440 4856



Foto Cedida: Fly Brothers / Windsuit

FESTIVAL SUÉCIA	6
NITRO CIRCUS	8
ACESSÓRIOS	10
INSTRUÇÃO	12
SEGURANÇA	14
NOVA MATÉRIA	16
ESCOLA DE PARAQUEDISMO	18
RECORDE MUNDIAL	20
RECORDE FEMININO	22
RECORDE MUNDIAL HEAD DOWN	24
RECORDE TOTAL BREAK	28
RAIO-X	30
SOCIAL PQQ	33

Direção

Evelin Cardoso
www.revistaintegra.com.br

Jornalista responsável

Ricardo Nery da Silva
SRTE 0133.96 MG
integra.pqd@gmail.com

Comercial

Evelin Cardoso
Zoraia Costa

Redação

Evelin Cardoso
Kompleta Comunicação
Vivian Valentini

Diagramação

André Luiz M. Guimarães

Revisão

Daniella Silva Caetano
Kompleta Comunicação

Fotógrafos parceiros

Ramela
Daniel Careca
Flávio Jordão
Marilda Furukawa

Colaboradores

CBPq
Kompleta Comunicação APP
Batoque Filmes
Nuria Filmes
Gabriel Imagens

Colunistas

Antonio de Laurentiz Junior
Flávio Jordão
Marcelo Costa
Vivian Valentini

Agradecimentos

Aos leitores e colaboradores

Integra Paraquedismo é uma revista de publicação trimestral. Todos os anúncios, imagens e artigos publicados e assinados são de responsabilidade de seus autores. É estritamente proibida a reprodução parcial ou total sem autorização de seus autores.

A revista Integra Paraquedismo é de propriedade da Hey Promoções e Eventos Ltda.
CNPJ 09.446.671/0001-55
CMC: 188.492-00

Endereço

Rua Alexandrino dos Santos, 111
Lídice | Cep 38400-136
Uberlândia/MG | Brasil
34 9 9910 0777
34 9 9303 0888
34 9 8440 4856

Sugestões e reclamações:

integra.pqd@gmail.com

Chegamos à **8ª edição da Revista Integra Paraquedismo** e é com enorme entusiasmo que abrimos estas páginas para compartilhar aquilo que move nossa comunidade: histórias, conquistas e inspirações que mantêm o esporte em constante evolução no Brasil e no mundo.

Nesta edição, celebramos um marco histórico: o novo **Recorde Brasileiro de Sequencial Total Break**, conquistado por **44 atletas**, um feito que reforça a força e o talento do paraquedismo nacional.

Trazemos também uma matéria especial sobre a preparação para um dos maiores desafios já planejados: o projeto **Rumo ao Novo Recorde Brasileiro e Sul-Americano de Formação em Queda Livre – 2026**. Paraquedistas de diversos estados e países da América do Sul já estão se mobilizando para superar a marca de 2023, quando 48 atletas formaram uma única figura no céu. O objetivo agora é ir ainda mais longe.

Nesta edição, você confere também a presença marcante do Brasil no Tanuki Festival 2025, realizado na Suécia — o maior evento de wingsuit da atualidade, que reúne nomes de destaque e eleva o nível do esporte a cada ano.

E não para por aí: trazemos cobertura completa sobre o **Novo Recorde Mundial de Head Down**, alcançado em agosto de 2025, além de um **Raio X especial**, entrevistas exclusivas e outros conteúdos relevantes para quem vive e respira paraquedismo.

Preparamos uma edição repleta de notícias, análises e destaques que mostram a força, a união e o crescimento do esporte que tanto amamos.

Aproveitamos para desejar a todos os nossos leitores **boas festas** e que **2026** seja um ano de grandes saltos, conquistas e novos horizontes!

Boas festas e até 2026!**Equipe Revista Integra Paraquedismo**

Confira mais conteúdos em nosso portal:
www.integraparaquedismo.com.br

A Melhor Estrutura Para Atletas

Para o paraquedista que busca evolução constante, cada detalhe importa: do conforto no solo à eficiência entre um salto e outro, da qualidade dos equipamentos ao ambiente ideal para treinar com atletas de alto desempenho. Pensando nisso, a Brasil Paraquedismo se consolidou como a melhor e mais completa estrutura para atletas em atividade no país.

Nossa área exclusiva para atletas foi projetada para maximizar conforto e produtividade. O espaço é totalmente climatizado, amplo e preparado para grandes grupos, reunindo bancadas, TVs para debriefing, lockers individuais e um ambiente social acolhedor.

O estacionamento fica ao lado da estrutura, e conta com vaga equipada com carregador para carros elétricos (gratuito para clientes), garantindo praticidade para quem passa o dia inteiro saltando.

Outro diferencial essencial é a proximidade da área de pouso, a poucos passos da estrutura, permitindo ciclos de salto rápidos e seguros. A área de dobragem integrada ao ambiente torna o fluxo natural, eficiente e confortável, ideal para quem salta muito e busca ritmo de treinamento profissional.



Para elevar ainda mais a experiência, a Brasil Paraquedismo disponibiliza equipamentos novos, mantidos com rotina rigorosa de manutenção, além de uma ampla variedade de tamanhos de velames para aluguel, perfeito para atletas em progressão, testes de equipamento ou mudanças de carga alar.

O dropzone também conta com uma lanchonete interna, criando um ponto de convivência que reúne atletas de todo o Brasil. Com essa infraestrutura completa, nos tornamos a casa oficial de grandes grupos, como o renomado Foo Flyers, consolidando nosso espaço como referência nacional para eventos, treinamentos e encontros de alto nível no esporte.

Se você busca um local preparado para sua evolução, para treinar com qualidade e viver o melhor do paraquedismo brasileiro, a Brasil Paraquedismo está pronta para te receber.

Venha Nos Visitar

Canal para Atletas: (19) 98801-2200
Rua Domingos Waldemar Bellucci, 210
Centro Nacional de Paraquedismo,
Boituva - SP



FESTIVAL SUÉCIA

POR FLÁVIO JORDÃO
FOTOS CEDIDAS



BRASIL EM DESTAQUE NO

TANUKI

FESTIVAL 2025, NA SUÉCIA

Rolou a segunda edição do Tanuki Festival na a Suécia, maior evento de Wingsuit da atualidade que reúne atletas do mundo inteiro e que vem elevando o nível a cada ano.

Rolou a segunda edição do **Tanuki Festival**, na Suécia — o maior evento de wingsuit da atualidade, que reúne atletas do mundo inteiro e eleva o nível a cada ano.

O festival contou com a presença de grandes nomes, como **Sebastian Álvares**, **Nicholas Calabrino**, **Fiona Jansen**, entre outros.

Desde o início, o time da **Fly Brothers** marca presença. Neste ano, **Cássio Nunes** e **Flavio Jordão** representaram muito bem o Brasil, sendo considerados **o time mais forte do evento**, segundo a própria organização.

O Brasil hoje voa em alto nível e tem reconhecimento mundial graças ao empenho e dedicação desses atletas, que estão constantemente participando de eventos internacionais e trazendo novidades para o país.

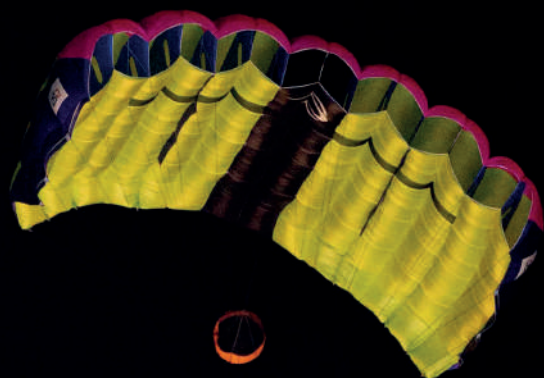
O evento funciona como um **camp de treinamento**, com “warm up” no **Indoor Wingsuit Tunnel**, que atualmente conta com **dois brasileiros como instrutores: Rita e Jack**, que sempre oferecem muito apoio à galera do Brasil.

Após os treinos no simulador, os atletas colocam em prática tudo aprendido no evento, realizando **voos relativos em grupo**, explorando diversas técnicas como **front, back, transições, pancakes e carving flat para ambos os lados**.



NITRO CIRCUS

POR FLÁVIO JORDÃO
FOTOS CEDIDAS



NITRO CIRCUS

Desde criança Flávio Jordão foi sempre apaixonado por esportes radicais e praticou de tudo, motocross, snowboard, wakeboard, surf, skate, escalada, canyoning, saltos de bungee jumping e muitos outros. Por conta deste histórico é natural ser fã de Travis Pastrana e do maior show de esportes radicais do mundo o Nitro Circus.

Para quem não conhece Travis Pastrana e um atleta de esportes radicais americano com sucesso mundial em muitas disciplinas incluindo freestyle motocross, rally Racing, NASCAR, paraquedismo, BASE jump e muitas performances radicais, tendo sido diversas vezes medalhista de ouro no X-Games.

O Nitro Circus é um evento que viaja o globo com performances de atletas de alto nível, puxando os limites do esporte de ação com as disciplinas de FMX, BMX, Skate entre outros e pela primeira vez na história o Wingsuit fez parte do show. O início do Nitro Circus foi com o lançamento de 08 DVDs nos anos 2.000 e com as grandes vendas pelo mundo, virou show nas TVs e até um reality show.

O evento é considerado nos dias atuais como o maior evento de esportes radicais do planeta, viajando o mundo com a presença dos maiores nomes dos esportes radicais em suas respectivas modalidades, e pela primeira vez na história teve a participação de um paraquedista, o atleta Flávio Jordão representando o Wingsuit e o atleta Neto Lins realizando um salto com equipamento de BASE Jump.

O Salto muito técnico e de difícil realização por ter sido baixo, a noite, com cascata de ouro no pé, saindo de um helicóptero e com pouso extremamente limitado entre rampas e obstáculos dentro do Allianz Park. O salto foi mentalmente muito difícil também, afinal tinha 38.000 mil pessoas assistindo ao vivo a realização do mesmo.

Outra dificuldade para os atletas foi cumprir as enormes demandas de documentos e liberações exigidas tanto pela organização do Nitro Circus e também do Allianz Park para realização do feito, mesmo porque era a primeira vez que isso iria acontecer para ambas as empresas.

O início das tratativas veio da amizade entre Flávio Jordão e Fred Kyrillos, que é o atual Campeão Brasileiro de Free Style Motocross, competição na qual ele é hexacampeão. Fred indicou e encaminhou toda trajetória de Flávio no Wingsuit, comprovando sua expertise em voos noturnos, campeonatos, recordes, saltos desafiadores e participações em programas de TV esportiva representando o esporte e garantindo assim seu carimbo para participar deste grande evento.

Com isso o Brasil e o Paraquedismo brasileiro faz história com a participação de dois atletas do time da Fly Brothers Wingsuit Club no maior evento de esportes radicais do planeta.





MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DE SALTOS, POR QUE A MANUTENÇÃO MENSAL É NECESSÁRIA?

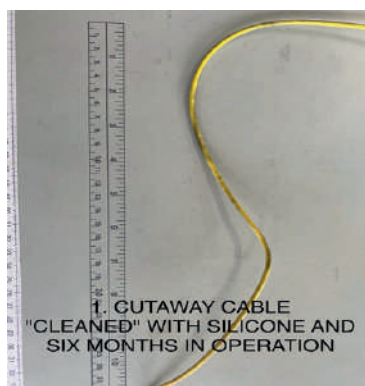
- **Sujeira e poeira:** seu equipamento e velame retêm sujeira, suor e outras contaminações causadas pelos saltos e pelas dobragens, que aos poucos degrada e impede o perfeito funcionamento do Sistema com o passar do tempo.
- **Uso e desgaste:** os componentes sofrem desgastes e inspeções regulares são necessárias para identificar qualquer dano nos cabos do desconector, no Sistema de 3 Argolas e em outras partes do Sistema.
- **Funcionalidade:** a manutenção apropriada garantem que o Sistema de desconexão irá funcionar corretamente em uma emergência, que é crítica para a sua segurança.

COMO FAZER A MANUTENÇÃO

1. **Inspeção:** verifique todos os componentes, certificando que não há sujeira e danos.
2. **Limpeza:** utilize um pano limpo seco. Em alguns casos pode usar água com sabão neutro, mas nunca produtos químicos.
3. **Secagem:** certifique-se de que o velame está completamente seco antes de dobrá-lo e guardá-lo.
4. **Busque supervisão:** se você não está Seguro sobre como fazer os procedimentos, busque ajuda com um dobrador de reservas (Técnico Sênior, Técnico Master ou Rigger) para ajudá-lo na montagem do Sistema 3 argolas ou outros componentes.
5. **Conclusão:** sempre priorize as especi-

ficações descritas no manual do equipamento, que dispõe das informações mais precisas sobre o seu equipamento em particular.

LIMPEZA DOS CABOS DO DESCONECTOR



Alguns fabricantes, como por exemplo a Sun Path, fabricante do container Javelin recomenda que os cabos do desconector (3-Ring System) sejam limpos, ao menos uma vez por mês.

Por que devo limpar os cabos? A cada salto realizado, o equipamento acumula poeira, sujeira e partículas que se soltam dos condutores metálicos, por onde o cabo amarelo (do desconector) passa. Uma parte da poeira consiste em pedrinhas microscópicas. O clima e as condições em que o salto é feito, também aceleram o desgaste do seu equipamento. Estes motivos são suficientes para realizar a limpeza. Imagine que o fabricante recomenda a limpeza dos cabos pelo menos uma vez ao mês... se o proprietário do equipamento não fizer essa limpeza, os cabos serão limpos ape-

nas 2 vezes por ano, que é justamente quando o equipamento segue para a certificação (a cada 6 meses), daí está previsto no processo de certificação do equipamento, que o Rigger faça a limpeza dos cabos dentre tantos outros procedimentos.

Limpe os cabos usando uma flanela ou pano seco e macio com algumas gotas de óleo de máquina. O óleo de máquina, no Brasil é facilmente encontrado até nas prateleiras de supermercados. Existe uma polêmica enorme em torno do tipo de lubrificante mais eficiente etc... se partirmos para o lado prático disso, lembre-se: o importante é manter os cabos sempre limpos! Mesmo se não quiser utilizar lubrificantes, óleo, silicone, grafite, etc, pelo menos use um pano limpo e apenas mantenha os cabos limpos. Só isso será o suficiente para garantir uma desconexão segura.

A Sun Path, fabricante do container Javelin recomenda que a limpeza e lubrificação seja feita com "food grade silicone spray" usando um papel toalha para remover o excesso.

- **Como limpar os cabos:** pingue algumas gotas do óleo na flanela. Passe o cabo (um a um) neste ponto lubrificado da flanela. Passe várias vezes para re-



mover a sujeira escuras (dos conduítes metálicos) e todo detrito dos cabos. Depois passe os cabos (um cabo de cada vez) na parte seca da flanela, para remover o excesso de óleo dos cabos. Se manter o óleo nos cabos, o lubrificante pode atrair e acumular sujeira com mais facilidade ainda, por isso é importante remover todo excesso de óleo dos cabos.

Caso tenha alguma dúvida sobre este procedimento, entre em contato com seu Rigger ou Certificador de Sistemas.

Aproveite para fazer uma checagem nos cabos com os dedos (teste sensorial). Passe os cabos pelos dedos para verificar se há algum corte, fissura ou quebra no cabo. O teste sensorial em conjunto com a inspeção visual é eficiente e identifica possíveis problemas nos cabos!

Ao finalizar o processo, basta colocar os cabos de volta nos conduítes, montar o sistema de 3-Argolas (3-Ring System), conecte o RSL e proceder com a dobragem. A montagem do sistema 3-Argolas deve ser feita de acordo com o manual do fabricante. Se tiver dúvidas para realizar esta tarefa, sempre consulte um Rigger ou instrutor para ter certeza que a montagem está correta.

E QUANDO A LAVAGEM DO "CONTAINER" SE FAZ NECESSÁRIA (DEVIDO A SUJEIRA, OU POUROS EM LUGARES COM LAMA, ÁGUA SALGADA OU QUALQUER OUTRO MOTIVO)? COMO PROCEDER?

O container pode ser lavado utilizando sabão neutro, por exemplo o Woolite e em água fria com uma escova de cerdas macias de nylon. É crucial seguir alguns passos, que incluem desde a desmontagem completa do equipamento, (removendo por completo os velames, DAA e a caderneta de dobragens do reserva), enxaguar bem e secar à sombra, em local bem ventilado. O uso do sabão neutro líquido WOOLITE está descrito e recomendado no THE PARACHUTE MANUAL, volume 1, de Dan Poynter, na página 452 (7.92.2 – Washing the parachute). Antes de realizar a lavagem do container, leia o Manual do Fabricante para certificar se há alguma recomendação específica para este procedimento. Em caso de dúvidas, sempre procure por um Rigger ou Técnico Sênior ou Master. Também no The Parachute Manual Volume II (Dan Poynter), nas páginas 295 e 296 trazem as instruções de lavagem. Ou seja, a lavagem do container, feita dentro dos padrões é recomendada pelos fabricantes.

É importante utilizar sempre sabão neutro, pois estes não deixam resíduos químicos depois de seco, não agredindo, principalmente as ferragens, as fitas (tirantes/harness) e costuras do equipamento. Se utilizar sabão

comum, estes contêm diversos ingredientes agressivos em sua composição, incluindo cloro. Além disso o pH de cada tipo de sabão é diferente. O sabão neutro tem um pH entre 5,4 e 5,6, enquanto o sabão comum tem um pH entre 8 e 9. Outro fator que deve-se levar em consideração é a composição química de cada sabão. O sabão neutro geralmente contém menos corantes e fragrâncias, utilizando ingredientes naturais e biodegradáveis.

Como identificar sabão neutro? Identificar um sabonete neutro é simples: verifique a embalagem e a descrição do produto.

LAVANDO O CONTAINER. PASSO A PASSO:



PREPARO

- **Desmontar o equipamento:**remover todos os componentes, inclusive o velame principal e o reserva e o DAA (Dispositivo de Abertura Automática) para que fique apenas o container durante a lavagem. Após a desmontagem, é uma boa idéia passar aspirador de pó ou utilizar um compressor de ar para remover poeira, terra e vestígios de plantas secas que acabam entrando pelo container.

LAVAGEM

- **Utilizar água fria e sabão neutro:** deixe o container de molho num tanque ou bacia grande. O ideal é deixar de molho apenas até que o container esteja bem encharcado. Evite deixar de molho de um dia para outro ou por muitas horas. Container com cores misturadas de escuras e claras, podem manchar, se ficar por muito tempo de molho.
- **Esfregue com cuidado:** utilize escova de cerdas de nylon macia para limpar as áreas com pontos de sujeira mais impregnadas. Cuidado ao esfregar partes estruturais do equipamento, como as costuras do harness, costuras de refor-

ço (bartack ou traveti). Se o container tiver a tampa do reserva presa ao pilotinho do reserva, lave a tampa, mas tome cuidado para não molhar nem o nylon e nem a tela do pilotinho.

- **Enxágue:** drene a água suja e enxágue o container quantas vezes possível com água limpa até que o sabão tenha sido removido por completo.

SECAGEM

- **Deixe o container secar na sombra:** pendure o equipamento num local bem ventilado, for a do alcance dos raios solares. Os raios solares em contato com o equipamento pode danificar o tecido (desbotando as cores e causando enfraquecimento das fibras), portanto evite a exposição direta aos raios solares! Deixar um ventilador ligado, ajuda na secagem!
- **Tenha paciência:** a secagem completa do container pode levar alguns dias.
- **Inspeção:** após o processo de limpeza e secagem, o Rigger ou Técnico deverá inspecionar o equipamento para certificar de que não há pontos de desgastes, corrosão ou algum dano.

Após a secagem completa do equipamento e das peças do container, o Rigger poderá montar e dobrar o reserva e os demais componentes. Para armazenar o equipamento, evite fechar em saco plástico. Se deixar em saco plástico, mantenha a boca do saco aberta para que o container não fique abafado. Isso gera mal cheiro no equipamento e nos velames, pois não há circulação de ar. Se for guardar o equipamento por um longo período de tempo, opte por saco de TNT ou saco de algodão. Estes permitem a circulação do ar. Guardar em Bolsas de transporte ou malas por muito tempo pode causar um cheiro forte no equipamento e nos velames. Não tem nenhum perigo, no entanto o cheiro irá incomodar!

Por ANTONIO DE LAURENTIZ JUNIOR
Master Parachute Rigger – FAA / USA



 @zoomer.suit

 skytec@skytec.ind.br

 (15) 9 8130 2682



INSTRUÇÃO

POR MARCELO COSTA
FOTOS CEDIDAS PELO AUTOR

COACH O CURSO QUE TRANSFORMA SUA VISÃO DO PARAQUEDISMO

O curso Coach não é apenas o primeiro passo para quem sonha em se tornar profissional. Ele é, sobretudo, um divisor de águas para qualquer paraquedista que deseja voar com mais confiança, segurança e consciência. Mais do que um curso, o Coach é uma verdadeira experiência de imersão, capaz de transformar a forma como se enxerga cada salto, cada decisão e até mesmo a relação com o próprio equipamento. Subir no avião jamais será igual.

Em média, são dois a três dias de teoria. Mas não é qualquer teoria: são dias inteiros dedicados a falar sobre aquilo que mais amamos — o paraquedismo. É o momento em que mergulhamos em técnicas de ensino, de aprendizagem e de retenção,

e entendemos que conhecimento não é um detalhe: é a base de toda evolução. Rever o AFF pela visão do instrutor, por exemplo, é um dos pontos mais marcantes. Cada detalhe ganha um novo sentido e, de repente, até aquela respiração do instrutor dentro do avião, antes de cada saída, passa a ter uma razão de ser. Você entende o porquê de cada gesto, cada palavra, cada cuidado

Entre os módulos, alguns se tornam verdadeiros marcos. O de equipamentos costuma ser o grande divisor de águas. Muitos chegam inseguros, com receio de mexer em seu material, sem conhecer a fundo cada parte do sistema. Ao final, a transformação é visível: o medo se conver-

te em conhecimento, o desconhecimento dá lugar à confiança. Esse é o ponto em que o paraquedista percebe que dominar o próprio equipamento é o caminho mais curto para se sentir seguro e preparado em qualquer situação.

O módulo de abertura também surpreende. Ele traz clareza absoluta sobre os procedimentos em caso de pane. A partir do momento em que se entende o funcionamento do sistema, cada atitude deixa de ser um peso mental e passa a ser automática, rápida e certa. É nesse instante que se percebe a importância do curso: quando segundos contam, não há espaço para dúvidas, apenas para ação correta.

Na USPA, o curso é recomendado a partir de 100 saltos; na CBPQ, a partir de 150. E não é por acaso. Esse é o momento ideal, quando o paraquedista já viveu muitas experiências intensas, mas precisa consolidar técnica, fortalecer consciência e elevar a segurança a um novo patamar.

O Coach é apaixonante porque vai muito além do aprendizado. Ele desperta maturidade, fortalece a responsabilidade, aprofunda a conexão com o esporte e renova a paixão pelo paraquedismo. Para quem deseja se tornar profissional, é o primeiro passo. Para quem busca apenas evoluir como atleta, é a certeza de que conhecimento e segurança caminham lado a lado.

Depois do Coach, você nunca mais verá o paraquedismo da mesma forma.



MAIS QUE PROFISSÃO, PAIXÃO

Um salto de conhecimento e evolução



CURSOS

- Coach/USPA • Coach TBBF/CBPq
- Instrutor Tandem • Instrutor AFF
- Curso de formação de examinador

CERTIFICAÇÃO USPA, CBPQ e UPT



Instagram: [m2ratings](#) WhatsApp: +55 15 99770-6600 Localização: Boituva

SEGURANÇA

POR VIVIAN VALENTINI
FOTOS CEDIDAS



SEGURANÇA OPERACIONAL NA FILMAGEM DE TANDEM: PROCEDIMENTOS, CONSCIÊNCIA E TÉCNICA

Com mais de 10 mil saltos e cerca de 3 mil como cameraflyer, Levi consolidou-se como uma das principais referências em segurança de filmagem de saltos tandem no Brasil. Instrutor AFF, Coach de Freefly e Examinador de formações COACH, IAFF e TANDEM SIGMA pela ABRA, ele alia experiência prática a uma abordagem sistemática e educativa do esporte.

Seu foco é claro: elevar o padrão técnico e de segurança dos profissionais que atuam registrando saltos duplos.

Levi iniciou sua carreira em 2009, e desde o início manteve um propósito definido: viver do paraquedismo com responsabilidade técnica. A partir de 2014, especializou-se na filmagem de tandem e, desde então, vem estruturando protocolos e treinamentos baseados na análise de risco e na antecipação de cenários críticos.

Segundo ele, o primeiro princípio de segurança para o cameraflyer é domínio situacional. O uso da câmera não pode interferir na consciência do salto. “Nos estágios iniciais, o operador deve priorizar o salto e a segurança. O foco visual e cognitivo deve estar na execução correta das fases, e não na captação das imagens”, explica. Somente com experiência consolidada o atleta deve assumir funções adicionais, como gestão de energia da bateria, acionamento da gravação e enquadramentos intencionais.

Outro ponto técnico fundamental é o gerenciamento do risco de enrosco. Apesar da evolução dos equipamentos — câmeras menores e sistemas de fixação mais seguros — o perigo ainda existe. Levi recomenda que todo cameraflyer possua mecanismo de liberação rápida e que con-

dicione a resposta automática em caso de emergência. “Não basta ter o sistema instalado; é preciso treiná-lo até que a reação seja instintiva”, afirma.

Na fase de saída, o entendimento da dinâmica do tandem é essencial. O lançamento do drogue pode ocorrer imediatamente ou com atraso, e a imprevisibilidade do passageiro interfere diretamente nas reações do instrutor. O cameraflyer deve conhecer a zona de risco de drogue, mantendo distância e posicionamento lateral seguro para prevenir contato ou interferência. Levi destaca que compreender o que o instrutor fará em caso de enrosco é parte do treinamento avançado — e pode ser determinante em situações de emergência.

Durante a queda livre, o cuidado se mantém. O cameraflyer deve evitar cruzar



sobre o tandem e manter o voo lateralizado, respeitando as variações de estabilidade e trajetória. "O tandem pode iniciar a abertura antes do previsto, e o cruzamento vertical representa um risco real de colisão", ressalta.

Na fase de abertura, Levi orienta atenção ao "efeito alcapão", quando o tandem perde nível rapidamente. O câmara deve se deslocar lateralmente, mantendo separação vertical e horizontal consistente. Essa separação não é apenas precaução — é um requisito técnico de segurança, considerando possibilidades de desconexão de velame principal ou pane de alta velocidade.

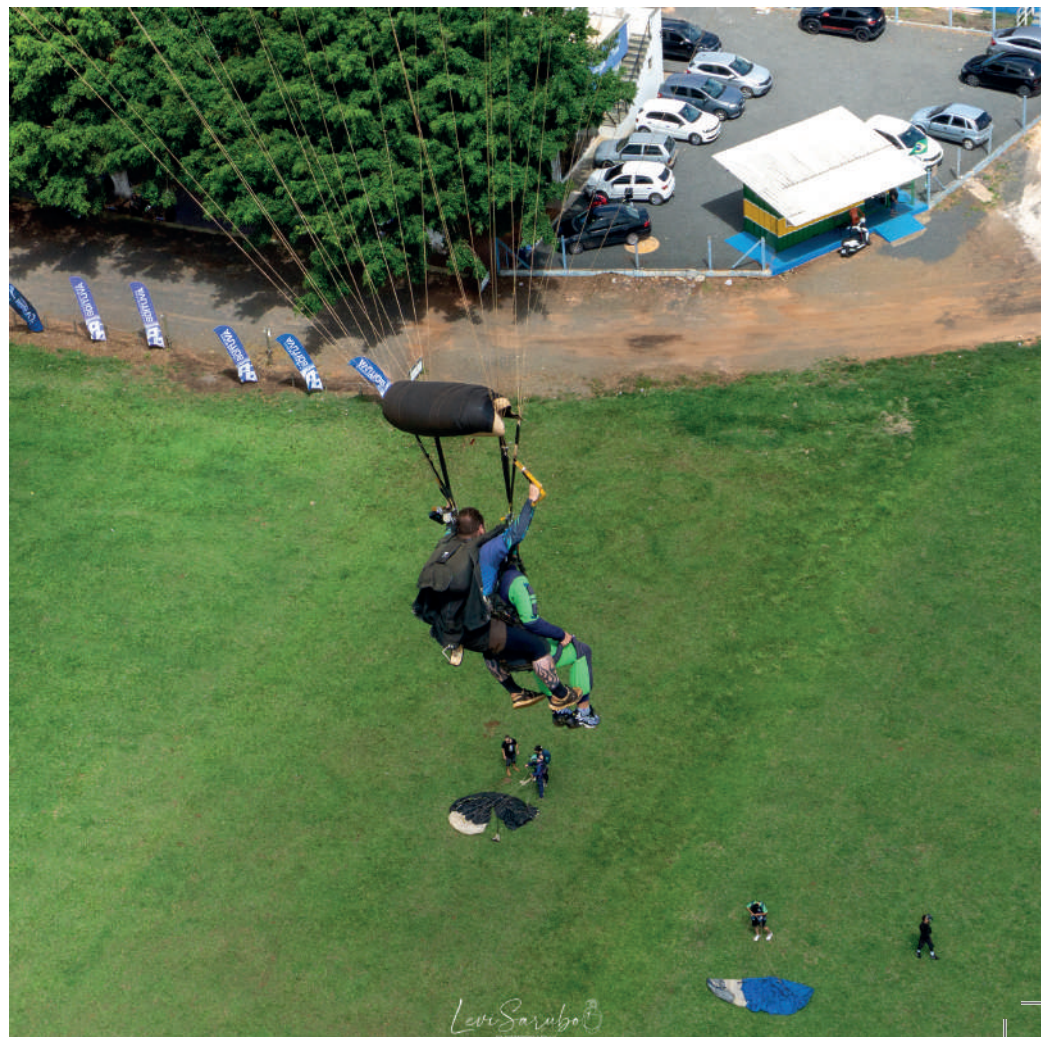
Após a abertura, a consciência aérea continua sendo o fator-chave. Em ambientes com múltiplos tandems, o cameraflyer deve planejar sua navegação ainda durante a subida, identificando rotas prováveis e zonas de maior tráfego. Após abrir, deve confirmar visualmente todos os velames previstos. "Só colidimos com quem não vemos", enfatiza Levi, destacando a importância da redução de velocidade e da cautela em áreas congestionadas ou com baixa visibilidade.

Na área de pouso, o posicionamento deve garantir segurança para o tandem e para o próprio câmara. O operador deve manter o capacete e liberdade de braços para eventuais intervenções, como auxi-

liar em pousos sob vento forte. A atenção se estende até a área de dobragem — etapa final do ciclo de segurança.

Atualmente, Levi lidera o Skydive Advanced, projeto que sistematiza o ensino técnico com base na metodologia SMART,

abrangendo fundamentos, queda livre, pilotagem de velames e gestão de emergências. Sua visão sintetiza a maturidade operacional do esporte: "O cameraflyer não é apenas um registrador de imagens; é parte ativa do processo de segurança."



SEGURANÇA

POR LEVI
FOTOS CEDIDAS

SKYDIVE ADVANCED ACADEMY

UM CLUBE DE CONHECIMENTO
VOLTADO À SEGURANÇA
NO PARAQUEDISMO



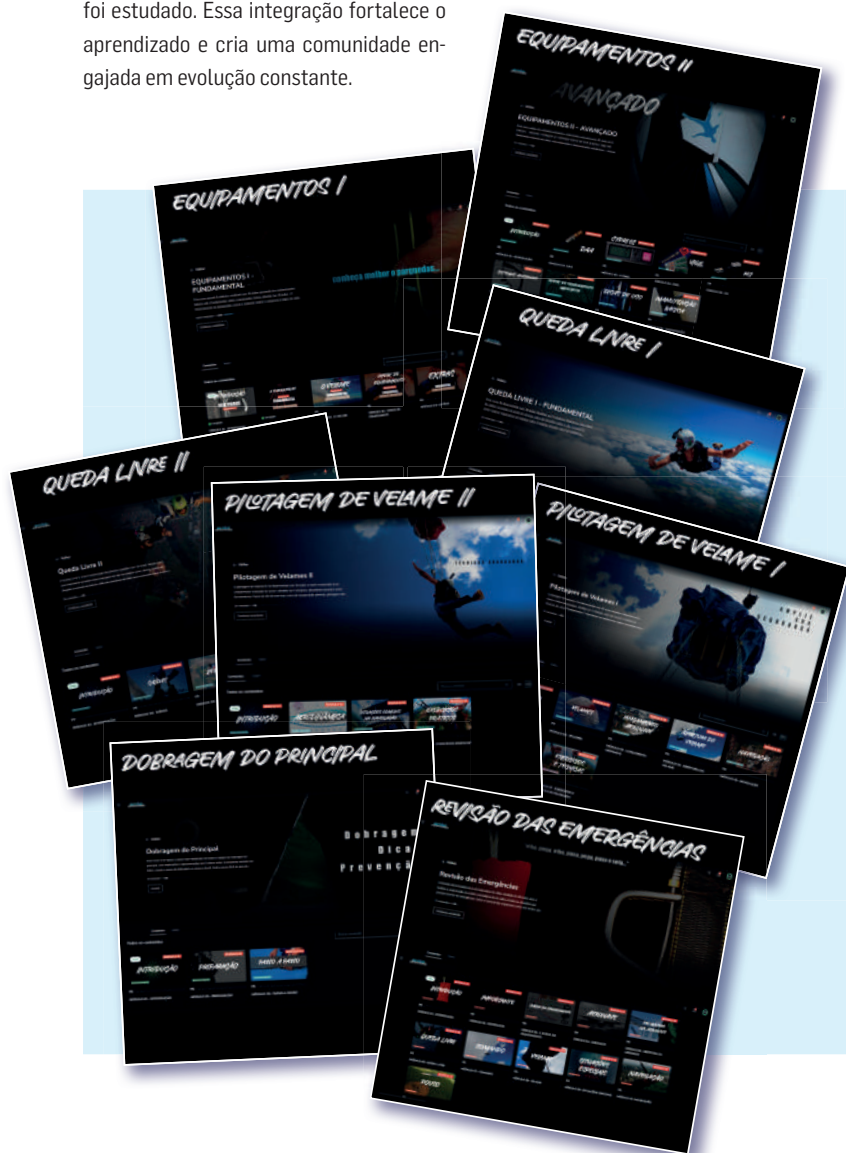
**SKYDIVE
ADVANCED**

Em um esporte onde a margem de erro não existe, o conhecimento técnico é o principal equipamento de segurança. A Skydive Advanced Academy surge como um clube de conhecimento em paraquedismo, criado para desenvolver atletas mais conscientes, técnicos e preparados, dentro e fora da aeronave. A proposta é clara: disseminar informação de qualidade, aprofundar conceitos e elevar o padrão de segurança do esporte no Brasil.

O projeto funciona de forma contínua, unindo conteúdo teórico estruturado com aulas práticas presenciais, que são parte essencial da metodologia. A Skydive Advanced não se limita ao ensino digital: os dias de treinamento presencial reúnem alunos e instrutores para aplicar, discutir e vivenciar, na prática, tudo aquilo que foi estudado. Essa integração fortalece o aprendizado e cria uma comunidade engajada em evolução constante.

A Skydive Advanced Academy é organizada em quatro pilares fundamentais. Equipamentos aprofunda o entendimento sobre sistemas, configurações, limites operacionais e manutenção preventiva. Queda Livre trabalha aerodinâmica corporal, controle, progressão técnica e consciência situacional. Pilotagem de Velames aborda navegação, leitura de vento, tráfego e pousos seguros. Já Emergências revisa procedimentos, análise de cenários críticos e tomada de decisão sob pressão — um pilar tratado com máxima seriedade.

Mais do que formar melhores atletas, o objetivo da Skydive Advanced é espalhar conhecimento técnico com responsabilidade, promovendo uma cultura onde segurança não é opção, é hábito.



Por que a Skydive Advanced se define como um clube de conhecimento?

Porque o aprendizado é contínuo e coletivo. O aluno faz parte de uma comunidade que evolui junta.

Qual o papel das aulas presenciais?

Elas são fundamentais. É onde a teoria vira prática, dúvidas são discutidas e decisões são treinadas.

Quem pode participar?

Qualquer paraquedista comprometido com segurança e evolução técnica, independentemente do nível.

O foco é performance ou segurança?

Os dois caminham juntos. Performance segura só existe com base técnica sólida.

O que diferencia a Skydive Advanced de cursos pontuais?

A visão de longo prazo: aprendizado contínuo, aprofundado e aplicado à realidade do esporte.



SKYDIVETHRU QUERO SALTAR

27 ANOS DE HISTÓRIAS, VOO, CORAGEM E TRANSFORMAÇÕES

A história da **Skydivethru Quero Saltar** começa em 1998, quando **Chacon** decidiu transformar paixão em propósito. Ao lado do instrutor AFF **Gaúcho** e do piloto tandem **Daniel Guerra**, nasceu uma escola movida por adrenalina, disciplina e o sonho de formar novos atletas. Naquele período, outro nome de peso entraria para o legado: **Pedro Sam**, ícone do paraquedismo nacional, que dedicou anos à formação de atletas e à construção de uma cultura sólida dentro da escola.

Alguns anos depois, o bastão passou para **Daniel Borba (Daniboy)**, que, com dedicação incansável, consolidou a Skydivethru no cenário competitivo, ampliando sua atuação na formação de alunos e no atendimento de saltos duplos.

A história continuou seu curso natural. Daniboy vendeu a escola para **Tiago Satiro (Todinho)** e **Maurício Grayk (MauMau)**, que elevaram o nome da Skydivethru ao reconhecimento nacional, tornando-a a maior escola de paraquedismo do Brasil em número de alunos e atletas formados.

Em 2014, um novo salto ousado: a mudança para Piracicaba. Com avião próprio e uma estrutura robusta, a escola passou a atender paraquedistas e alunos de todo o país em grande estilo. Foi um período marcante, até que **MauMau** decidiu seguir novos projetos, e **Julian**, piloto experiente e apaixonado pelo esporte, assumiu seu lugar.

Em 2022, a Skydivethru ganhou um novo capítulo — e um novo guardião. A gestão passou para **Vicente Gomes**, que conduziu a escola durante um momento desafiador: o fechamento da área de Piracicaba. Com coragem, a Skydivethru retornou às suas raízes em Boituva, dividindo espaço com outra escola até que, em 2024, após o fim da sociedade, retomou sua sede original. Foi como voltar para casa — só que com uma nova energia, novos sonhos e foco total nos alunos, atletas e saltos duplos realizados no Centro Nacional de Paraquedismo.

A partir de 2025, a Skydivethru deu mais um passo evolutivo: nasceu a **Thru House**, um espaço moderno, acolhedor e preparado para receber alunos, atletas e grandes nomes do paraquedismo mundial. Os saltos

duplos continuaram sendo realizados na área histórica da escola, agora com mais conforto, organização e estrutura.

Esse novo ciclo também trouxe parcerias que ampliaram horizontes:

- **FlyFactory**, renascendo sob o comando de **Rodrigo Calota, Paulo Perini, Sol Perini e Johny Lastry**;
- **CloudKickers**, com o conhecimento técnico de **Leonardo Queiroz e Rodrigo Edo**.

Além disso, a modalidade de wingsuit ganhou reforço de peso com o coach e instrutor USPA **Neto Lins**, recordista brasileiro e mundial.

Mais recentemente, um projeto de altíssimo nível foi incorporado: a **PRIME**, voltada para bigways e performance avançada, conduzida por **Pedro Sam e Renato Diogo (Renatinho)**. Um retorno às origens com visão de futuro.

E por falar em equipe — nenhum voo se sustenta sem um time forte no chão. A Skydivethru tem orgulho de carregar um staff dedicado, apaixonado e incansável:

- **Vicente Gomes** — instrutor multirate e wingsuit pilot, atual gestor da escola.
- **Carlos Henrique Magave** — instrutor multirate, recordista brasileiro de 104-way e Rigger FAA.
- **Arthur Berggren** — instrutor, coach, AFF, câmera e freeflyer.



Vicente Gomes | Gestor da Escola



- **Vanessa Souza** — gerente geral, a força administrativa que mantém a engrenagem girando.
- **Miriam Lopes** — gerente de vendas, responsável por conectar sonhos ao primeiro salto.
- **Daniel Gomes** — chefe de equipamentos e manutenção, zelando pela segurança e controle de toda a frota de gear.
- **Felipe Silva** — instrutor e referência na área de atletas, sempre alegre e pronto para ajudar.

Junto a eles, um time de instrutores talentosos — **Felipe Cruz, Fábio Diniz, João Márcio e Kleber Kagaio** — e uma

equipe comercial dedicada — **Larissa, Kadhijie e Jeci** — todos unidos pelo mesmo propósito: atender com sorriso no rosto, responsabilidade, segurança e paixão por voar. E claro, a **Stefani Eduarda**, nossa carinhosa Teté que é responsável pelas mídias e publicações da escola nas redes sociais.

Com esse histórico, essa cultura e essa energia que só quem vive o paraquedismo entende, a Skydivethru entra em 2026 com uma visão clara:

- **Ser a escola referência em todas as modalidades do skydive.**
- Formar atletas.
- Evoluir talentos.
- Criar grupos fortes de voo.
- Levar cada salto ao próximo nível.

Porque mais do que ensinar a saltar, a Skydivethru ensina pessoas a enfrentarem seus medos, superarem suas próprias barreiras e descobrirem, lá do alto, uma versão mais corajosa de si mesmas.

Venha voar conosco. Venha descobrir os céus de Boituva com a Skydivethru Quero Saltar.

Feliz 2026 — e que venham os próximos voos.

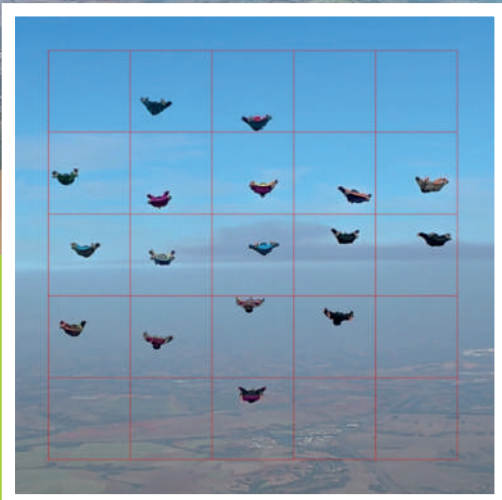


RECORDE MUNDIAL

POR FÁBIO SAMARTIN
FOTOS CEDIDAS

BRASIL NAS ALTURAS: PRIMEIRO RECORDE MUNDIAL REALIZADO NO BRASIL

Com organização do time Fly Brothers e a presença de uma juíza FAI de Wingsuit vinda diretamente da Finlândia, o Brasil conquista seu lugar no mapa global do paraquedismo com o primeiro recorde mundial de Wingsuit em formação vertical sequencial.



UM FEITO INÉDITO EM CÉUS BRASILEIROS

Entre os dias 18 e 21 de setembro de 2025, a cidade de Boituva (SP) se tornou cenário de uma conquista histórica para o paraquedismo nacional e mundial.

Pela primeira vez, um recorde mundial foi realizado no Brasil, uma formação vertical sequencial inédita com 17 atletas e uma câmera, sendo 16 brasileiros e 1 argentino, homologada oficialmente pela FAI (Federação Aeronáutica Internacional) e pela CBPQ (Confederação Brasileira de Paraquedismo).

O feito entra para a história como o primeiro recorde mundial de paraquedismo realizado no Brasil sendo também o primeiro recorde mundial nessa modalidade.

A ideia de buscar um recorde mundial de formação vertical sequencial surgiu do estudo técnico das regras da FAI feito pelo atleta e juiz brasileiro de Wingsuit, Diego "Kabide", que percebeu que a modalidade ainda não possuía nenhum recorde registrado.

Ele identificou a oportunidade de fazer algo inédito no mundo e trouxe essa visão para o time Fly Brothers que aceitou o desafio.

"Foi uma jogada ousada, mas muito bem fundamentada. Estudamos cada ponto técnico, treinamos e executamos com precisão.

A FAI reconheceu o valor desse salto, e agora o Brasil entra para a história da modalidade." Diego "Kabide".

O Cameraman e Wingsuiter Binho Benvenuti também teve papel essencial, capturando com perfeição os registros exigidos pela FAI.

"Ser cameraman de um salto como esse não é só filmar, é voar junto com a formação, manter distância segura, alinhar ângulo e acompanhar duas transições sem perder o quadro. Tive que estudar cada detalhe dos saltos, adaptar minha linha de voo e voar no limite, muitas vezes em turbulência, para garantir as imagens que comprovariam o recorde. A responsabilidade era enorme. Mas quando vi o registro pronto, a sensação foi de missão cumprida. Manter o enquadramento com 17 atletas em movimento é um desafio à parte. Ser parte dessa história, mesmo sem estar na formação, é um presente." Binho Benvenuti

No elenco temos atletas do estado do Rio Grande do Sul, São Paulo, Ceará, Bahia, Brasília e Goiás. Parabéns aos atletas Felipe, Flávio Jordão, Leandro Velasco, Leandro Mike, Max Wienand, Bruno Alex, Bruno Bazan, Bruna Belo,



Javier Rodrigues, Diego Kabide, Ricardo Fragnani, Cássio Nunes, Neto Lins, Ricardo Agostine, Fábio Benvenuti e Fábio Samartin.

"Ver o nome do Brasil cravado num recorde mundial é indescritível. E saber que ajudei a tornar isso possível, vindo da Bahia, com todas as barreiras logísticas e estruturais que enfrentamos, me dá um orgulho imenso. Acredito que, com mais investimentos e apoio, a Bahia e o Brasil podem muito mais.

Esse recorde não é só uma conquista esportiva. É a prova de que o Brasil pode sonhar alto. O mais marcante pra mim foi ver a entrega de cada atleta. Montar esse projeto exigiu logística, investimento, persistência e muita conversa. Tive que conciliar isso com minha vida pessoal, meu trabalho e ainda manter o foco como atleta. Mas no momento em que todos se alinham no ar e fizemos a transição perfeita, ali eu soube que todo o esforço valeu a pena. E como nordestino e baiano, representar minha região nesse feito global foi ainda mais especial. Fábio Samartin.

O Wingsuit está crescendo. Estamos formando base, inspirando atletas e mostrando que o Brasil pode voar alto."

Os organizadores foram Fábio Samartin, Rafael Conti, Diego Kbid, Sagui, Cássio Nunes e Flávio Jordão que participou e organizou

todos os recordes brasileiros na história do wingsuit nacional.

"Esse recorde é o reflexo da maturidade do nosso cenário. Foi muito mais do que um salto, foi uma demonstração de união, técnica e comprometimento com o esporte." Fábio Samartin.

Foram dias intensos e emocionantes. A cada salto sentíamos que estávamos mais perto. Quando vimos o vídeo e percebemos que havíamos cravado as duas formações com sucesso, foi impossível segurar as lágrimas. Esse recorde mostra a evolução técnica da nossa comunidade e coloca o Brasil no mapa do Wingsuit mundial. Dentro do recorde de 17 atletas 07 atletas foram meus alunos desde o início e 08 atletas fizeram a evolução para o nível avançado. Orgulho é pouco." Flávio Jordão

"Montar esse time, alinhar logísticas, treinos e ainda trazer uma juíza da Europa é algo que só se faz com muita paixão. E deu certo. Esse esforço logístico só foi possível graças ao empenho do time Fly Brothers." Cássio Nunes

O projeto foi liderado e organizado pelo time Fly Brothers, grupo consolidado como referência técnica e organizacional no Wingsuit brasileiro e no mundo.

O Recorde Mundial de Wingsuit em Formação Vertical Sequencial representa mais que um marco esportivo. É símbolo da organização, maturidade e paixão de uma comunidade que voa junto.

O time da Fly Brothers Wingsuit Club conquistou, no mesmo período, um total de 11 recordes históricos. Entre eles estão: o recorde do clube, recorde paulista, recorde brasileiro, recorde sul-americano, recorde latino-americano de formação vertical e formação vertical sequencial, com destaque especial, o recorde mundial de formação vertical sequencial de Wingsuit.



RECORDE FEMININO

POR BIA OHNO
EDITADA POR KOMPLETA COMUNICAÇÃO
FOTOS: CEDIDAS

RECORDE FEMININO



RUMO AO NOVO RECORDE FEMININO BRASILEIRO E SUL-AMERICANO DE FORMAÇÃO EM QUEDA LIVRE • 2026

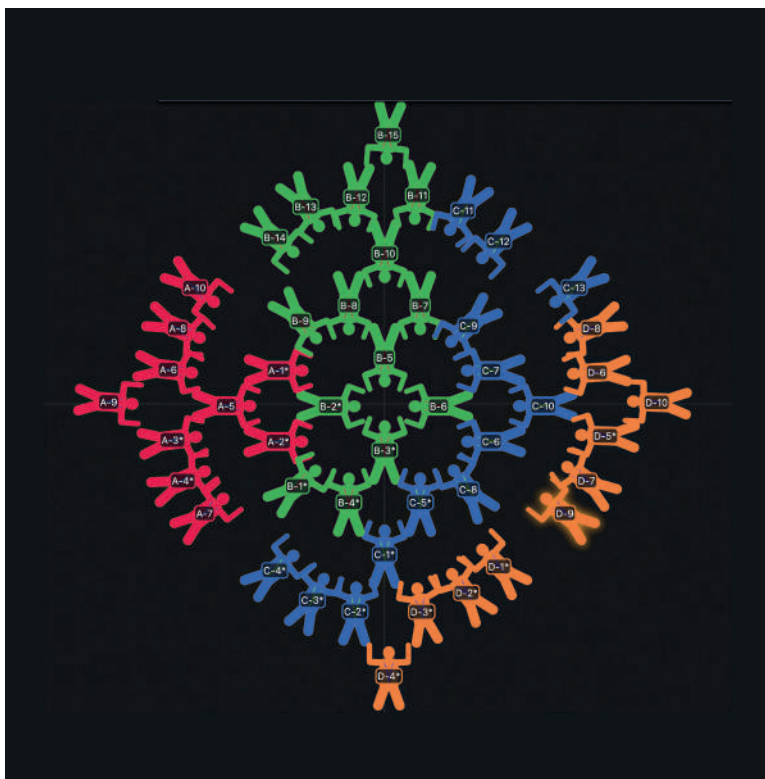
Paraquedistas de todo o Brasil e da América do Sul se preparam para um grande desafio: quebrar o recorde feminino de formação em queda livre no início de março de 2026. O objetivo é superar a marca conquistada em 2023, quando 48 atletas formaram uma única figura no céu.

Nesta nova edição, o projeto reúne **60 mulheres**, consolidando o **maior encontro feminino de paraquedismo da América Latina**.

O grupo participa de **treinamentos bimestrais ao longo de um ano e meio**, em preparação para o salto histórico. A terceira edição do Projeto

"Só Pra Elas" teve início em setembro de 2024, com o propósito de **fomentar, instruir, direcionar e acolher** mulheres paraquedistas em todas as etapas do desafio.

Mais do que uma meta técnica, o projeto representa também um encontro de culturas e trajetórias. Reunir mu-



lheres de diferentes estados e países exige logística e comprometimento, mas fortalece a presença feminina em um esporte ainda predominantemente masculino — atualmente, as mulheres representam cerca de **10% dos atletas ativos da Confederação Brasileira de Paraquedismo**.

A organização conta com **quatro paraquedistas brasileiras à frente**

do projeto, além do apoio da **Confederação Brasileira de Paraquedismo**, da **empresa aérea Skydive4Fun** — responsável pelas aeronaves modelo *Cessna Caravan* — e de diversos parceiros e colaboradores. O time de "coachs" é formado por atletas experientes e detentores de recordes nacionais, sul-americanos e mundiais.

A **seletiva final** acontece em fevereiro de 2026, definindo as participantes do salto principal. O evento oficial será **realizado de 8 a 13 de março de 2026**, em comemoração ao **Dia Internacional da Mulher, no aeródromo de Tatuí (SP)**. Serão cinco dias de aquecimento e tentativas para alcançar a meta: **formar uma mandala no céu com 50 atletas**.



RECORDE MUNDIAL HEAD DOWN

POR PAULO PIRES
FOTOS CEDIDAS



O NOVO RECORDE MUNDIAL DE HEAD DOWN – AGOSTO DE 2025

Uma década de tentativas, evolução técnica e as formações que entraram para a história

O novo Recorde Mundial de Head Down, estabelecido em agosto de 2025, não foi apenas uma conquista esportiva, foi o capítulo mais recente de uma história que começou muito antes. Para entender a verdadeira dimensão desse momento, é preciso voltar no tempo e percorrer uma jornada de dez anos, marcada por evolução, frustrações, persistência e uma profunda transformação técnica no freefly vertical.

As tentativas de recordes mundiais em formações verticais sempre carregam uma combinação de ambição, complexidade e imprevisibilidade. Após as últimas experiências frustradas, muitos atletas criaram uma relação de cautela com novas tentativas. A dúvida era inevitável: será que um recorde de 200-way head down seria realmente possível?

Anos de tentativas e aprendizado

O recorde anterior, 164 atletas, estabelecido em 2015, resistiu por muito mais tempo do que qualquer um imaginava. Nesse intervalo, dois eventos de tentativas oficiais buscaram superá-lo:

2018

O time era forte. A energia, alta. A formação... estava chegando lá. Mas o clima virou inimigo declarado. De um plano de 25 saltos em cinco dias, apenas 13 puderam ser realizados. O recorde ficou perto, mas não o suficiente.

2022

Desta vez, o oposto: céu azul, vento suave, tudo colaborando. Mas a formação não encontrou estabilidade. Nem de longe alcançamos o nível necessário para atingir

o recorde. O ceticismo e a virada silenciosa, os insucessos de 2018 e 2022, deixaram marcas profundas na comunidade. Atletas experientes, inclusive nomes de peso no cenário internacional, preferiram não participar de novas tentativas, acreditando que seria apenas "mais uma edição que não chegaria perto".

Esse ceticismo acabou se tornando o combustível silencioso de quem decidiu estar lá. Foi justamente nesse contexto que tudo mudou. A evolução do desenho: onde tudo começou a mudar. O principal organizador desse recorde foi Mal Fry, atleta que acumula nada menos que 16 títulos de Recordista Mundial. Matt dedicou anos a estudar, testar e aperfeiçoar novos designs de formação, em busca de configurações mais eficientes e estáveis.

Grande parte de sua inspiração veio de Dan BC, um dos nomes mais icônicos do forma>on skydiving (FQL). O profundo conhecimento de Dan sobre a engenharia por trás das grandes formações "de barriga" influenciou diretamente a evolução das formações verticais modernas.

Matt também se tornou o homem de confiança de Rook Nelson, proprietário da Skydive Chicago, que foi organizador e participante de todos os recordes mundiais de Head Down da história. A parceria entre esses nomes, somando a experiência de Dan, a visão técnica de Matt e a estrutura de Rook, resultaram em modelos de formação mais limpos, eficientes e estáveis, inicialmente aplicados em recordes regionais e estaduais. Com o tempo, essa metodologia se espalhou pelo mundo, inspirando recordes nacionais e em diversos países.

O ápice desse processo de refinamento ocorreu no Recorde de Head Down do estado da Califórnia, que, pela primeira vez em dez anos, atingiu uma formação de três dígitos: 103 atletas superaram o antigo recorde de 80, abrindo caminho para o Mundial.

Seguindo essa trilha, replicamos o mesmo modelo no Recorde Sul-Americano "Open", que reuniu atletas não apenas da América do Sul, mas também dos Estados Unidos, Europa e até um grande amigo do Kuwait. O evento, promovido pela Flyon/GoFly, aconteceu no Aeroclube de Tatuí e marcou um novo capítulo na história do vertical bigway nacional. Aplicando pela primeira vez essa metodologia em solo Brasileiro em um Recorde, fechamos com consistência uma formação de 54 atletas, um feito que consolidou a eficiência do novo desenho e mostrou que estávamos prontos para desafios ainda maiores.

Foi essa evolução técnica, construída salto após salto, que redefiniu os limites do que é possível em uma formação vertical moderna.

Agosto de 2025 – O dia em que tudo mudou

E então veio agosto de 2025. O evento que muitos enxergavam como "mais uma

tentativa" se transformou no divisor de águas que a comunidade esperava há anos. A formação funcionou. O desenho provou sua eficiência. A estabilidade surpreendeu até os mais otimistas. O ceticismo deu lugar a uma empolgação global: finalmente víamos uma estrutura capaz de operar com consistência em números próximos a 200 pessoas.

Mais do que um recorde, o que esse evento trouxe foi confiança. As conversas deixaram de ser sobre "se" o 200-way seria possível, passaram a ser sobre "quando" ele seria alcançado.

Delegação Brasileira

O Brasil teve uma presença marcante, com uma das maiores delegações da sua história em recordes verticais. Brasileiros presentes:

- Clauricio Neto "Piras"
- Daniel Lopez "Dandan"
- Davi Costa
- Dimas Costola
- Felipe Assis
- Heric Stilben
- Isaac Ribeiro
- João Roncato
- Lucas Carvalho de Souza
- Paulo Pires
- Pedro Carneiro
- Rafael Ganzaroli
- Rogério Menezes
- Sol Gênova Perini
- Vitor Cruz

A delegação poderia ter sido ainda maior: Paulo Perini e Jonathan Pires também haviam recebido convites, mas compromissos pessoais os impediram de participar.

Um marco importante para o cenário nacional foi que, pela primeira vez na história, tivemos a oportunidade de realizar em solo nacional eventos oficiais de tryout (seletivas), organizados pela FlyOn em parceria com a organização do Recorde Mundial, permitindo que mais atletas Brasileiros tivessem a chance de serem avaliados e convidados para integrar o time global.



Para boa parte dos atletas, esse foi o primeiro evento de recorde mundial de suas carreiras. Para outros, como Davi Costa, Isaac Ribeiro, Paulo Pires, Rafael Ganzaroli e Vitor Cruz, 2025 representou a terceira tentativa consecutiva de quebrar esse recorde. Levávamos conosco a experiência, o aprendizado e também as frustrações dos anos anteriores. Estar ao lado desses amigos foi especial. Tivemos ainda o apoio de outros amigos Brasileiros que foram pessoalmente prestigiar o evento, além das esposas que estiveram lá, torcendo e vivendo cada momento conosco.

Além disso, foi um privilégio contar com nosso grande amigo e excelente videomaker, Fabio Benvenuti, o "Binho", registrando tudo para um documentário que



em breve estará disponível. O que torna um recorde verdadeiramente grandioso vai muito além de fechar uma formação.

O que fica, no fim, são os laços criados no céu e no chão, as risadas entre os saltos, o companheirismo nas longas esperas, o olhar cúmplice antes da decolagem e o abraço depois de cada pouso. Mais do que um número, o recorde é a celebração das pessoas que escolhem voar juntas, acreditando que a verdadeira grandeza está justamente nisso: nos amigos que fazemos e nos momentos que dividimos ao longo do caminho.

O caminho até o salto histórico

As tentativas começaram com um plano ambicioso: uma formação de 200 atletas. A metodologia de trabalho havia evoluído de forma significativa. Foram dois dias dedicados exclusivamente aos warmups (aquecimento), quatro saltos em grupos menores, por setores, para ajustar níveis, referências e consistência.

Depois disso, começaram os saltos com o grupo completo: nos primeiros, somente o núcleo central fazia contato ("gripava"), enquanto os demais voavam seus slots sem tocar na formação. A cada salto, novos setores eram liberados para gripar, expandindo a construção de maneira progressiva e controlada. Salto a salto, ficava mais evidente que chegar perto do tão sonhado 200-way não era apenas possível, era provável. Mas, como tantas vezes na história dos bigways, a meteorologia interferiu. Um dia inteiro sem saltos forçou a organização a rever a estratégia.



A formação então foi reduzida, deixando alguns atletas de fora, com a expectativa de que bateríamos o recorde com um número menor e, em seguida, tentaríamos aumentar novamente. A estratégia funcionou: fechamos o 174-way no 7º salto! Foi um feito extraordinário, uma demonstração de precisão, disciplina coletiva e confiança mútua.

A solidez da formação mostrou o quanto o grupo havia amadurecido e estava pronto para buscar formações ainda maiores. A decisão de reduzir o tamanho da formação teve um efeito adicional: cerca de dez atletas decidiram deixar o evento, diminuindo o time disponível para as tentativas seguintes. Ainda assim, seguimos adiante. A partir daí, vieram as formações maiores:

- **182-way** – um salto excelente, mas sem completar a formação.
- **188-way** – a maior formação head down já voada na história da humanidade.

O 188-way, apesar de histórico, não pôde ser homologado: faltou apenas um atleta para atender aos critérios oficiais. Ainda assim, o salto entrou para a história como a maior formação vertical head down já voada, um feito ainda mais impressionante considerando a redução do time após a mudança de plano.

As origens da nossa jornada

Fica o registro especial em memória do querido Humberto Nogueira, que esteve conosco em tantos recordes e eventos, que continua inspirando cada salto que fazemos. Deixo ainda o reconhecimento a Jean Agostinho, que junto com Vitor Cruz e Paulo Pires, participaram de um

tryout e, posteriormente, do recorde da Califórnia, em 2017, evento do qual eu e o Davi também tivemos a felicidade de participar, porém naquela ocasião, apenas o Davi conquistou o título de recordista, um marco importante para o Brasil naquele momento. Foi ali que começou a nossa jornada nos recordes, a presença Brasileira foi crescendo a cada novo evento, nas seletivas e nas grandes formações, até chegar ao que vivemos hoje.

Não posso deixar de mencionar Fábio Brandt, João Tambor e Vitor Benassi, verdadeiros pioneiros entre os Brasileiros a integrarem Recordes Mundiais de head down, abrindo o caminho que seguimos hoje com tanto orgulho.

O futuro já está desenhado

O que antes parecia distante, 200 pessoas voando head down em perfeita sincronia, agora é visto como uma meta realista e inevitável. Com o novo modelo de formação validado, as tentativas de 182 e 188 demonstrando a força da comunidade, a percepção global mudou.

O que conquistamos em 2025 não foi apenas um recorde. Foi a prova de que os erros e frustrações do passado chegaram a um ponto de virada. Graças ao trabalho incansável de Mal Fry e Rook Nelson, ao empenho de centenas de atletas ao longo de uma década, agora temos um caminho claro.

Quando o tão esperado 200-way head down finalmente acontecer, e vai acontecer, será impossível não reconhecer que tudo começou aqui.

Agosto de 2025

Os saltos que viraram a página da história.

Por Rafael Ganzaroli – Ganza

QUER VOAR NO INGLÊS?

ENTRE EM CONTATO

 31 99191-0180

 @FRANCISCOBHZ



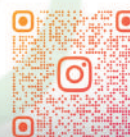
Do campo ao céu: a essência da Hortifood

À frente da Horti Food Alimentos, Thiago Scabello carrega em sua história a força da terra e a liberdade do céu. Filho de produtores de uvas e paraquedista há três anos, Thiago transformou a paixão pela agricultura e pelos esportes radicais em uma marca que une qualidade, energia e propósito.

A Hortifood nasceu com o compromisso de oferecer qualidade de vida através de uma alimentação saudável com alimentos que inspiram vitalidade e bem-estar, refletindo o mesmo foco e disciplina que o paraquedismo exige.

Por acreditar que o esporte é um motor de superação e união, a Hortifood tem orgulho de apoiar, pelo segundo ano consecutivo, o Campeonato Brasileiro de Paraquedismo e o Recorde Feminino "Só Para Elas", fortalecendo o esporte e valorizando o talento feminino.

Com raízes no campo e olhos voltados para o céu, a Horti Food representa mais do que uma empresa — é um símbolo de paixão, energia e coragem para voar além dos limites.



@HORTIFOODALIMENTOS



RECORDE TOTAL BREAK

EDITADO POR KOMPLETA COMUNICAÇÃO
FOTOS: CEDIDAS



Foto: Careca

Foto: Careca



Foto: Careca



BRASIL CONQUISTA NOVO RECORDE BRASILEIRO DE SEQUENCIAL TOTAL BREAK COM 44 ATLETAS

O céu de Tatuí, em São Paulo, foi palco de mais um momento histórico para o paraquedismo nacional. Durante o evento Recordes Total Break, o Brasil alcançou um novo Recorde Brasileiro de Sequencial Total Break, reunindo 44 atletas em uma formação de altíssimo nível técnico — consolidando o país em um novo patamar no cenário mundial da modalidade.

A conquista veio na última tentativa do evento, realizada na sexta-feira, coroando dias de foco, trabalho em equipe e precisão milimétrica. Mantendo o padrão de complexidade do desafio, o salto foi executado a partir de quatro aeronaves, que decolaram simultaneamente para permitir a formação perfeita no ar.

Como o recorde aconteceu

Os atletas saltaram a 16 mil pés de altura para formar a primeira figura no ar. Após o sinal central, todos se soltaram simultaneamente, caracterizando o total break, e então

reconstruíram uma segunda figura, completamente diferente da primeira — condição essencial para validar o recorde sequencial.

Mesmo após tentativas anteriores com formações maiores, a equipe se superou e encontrou na formação com 44 atletas a execução precisa que garantiu o novo título.

Um marco na história do evento e do país

De acordo com o organizador do evento, David Rodrigo, o resultado consolida uma evolução importante desta que já é a 4ª edição do Recorde Brasileiro de Sequencial Total Break.

“Essa sequência de eventos consolida o Recorde Brasileiro Sequencial Total Break, que já está na sua quarta edição. Na última edição tentamos com 46 atletas e não conseguimos alcançar o objetivo. Este ano, com o recorde de 44, conseguimos colocar o Brasil em um patamar melhor perante o mundo.”

O organizador ainda reforça a importância da participação coletiva:

“Parabenizamos todos os atletas que participaram — tanto os que estavam no salto quanto os que contribuíram em todas as etapas do evento. Todos são recordistas. Todos fizeram parte desse processo e foram fundamentais para alcançarmos mais um título.”

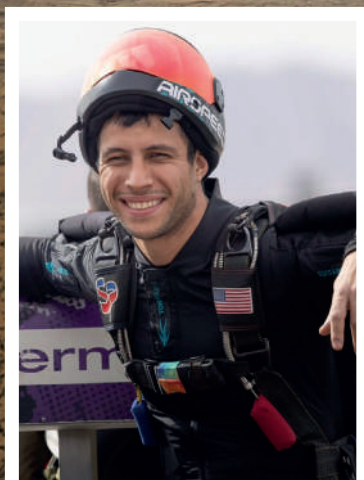
Uma vitória construída em equipe

O novo recorde demonstra não apenas o avanço técnico do paraquedismo brasileiro, mas também a força da comunidade que se mobiliza, treina e cresce a cada edição do evento.

Com organização sólida, suporte aéreo de alta precisão e atletas de todo o país, o Brasil mais uma vez mostra sua capacidade de conquistar formações complexas e figuram entre os destaques internacionais da modalidade.



ENTRE SALTOS E CONQUISTAS, A TRAJETÓRIA INTERNACIONAL DE ALISSON



A Revista Integra Paraquedismo conversou com Alisson, paraquedista brasileiro que hoje vive nos Estados Unidos e integra o time Arizona Airspeed, uma das equipes de alta performance do cenário mundial. Em uma entrevista especial, ele fala sobre a decisão de deixar o Brasil, os desafios da mudança, a rotina em um time de elite, as conquistas já alcançadas e as expectativas para o futuro no esporte.

O SONHO INTERNACIONAL

O que motivou você a deixar o Brasil para viver nos Estados Unidos e se dedicar ao paraquedismo profissionalmente?

Sempre tive o sonho de viver do paraquedismo e de alcançar meu máximo potencial no esporte. Os Estados Unidos possuem a maior estrutura do mundo para formação e alta performance, e eu sabia que, se quisesse realmente evoluir, precisava estar aqui. Além disso, queria oferecer uma vida melhor e mais estável para minha família.

Como foi o processo para ingressar em um time de alto nível internacional?

Foi um processo longo, de muito estudo,

dedicação e sacrifício. Passei anos treinando, competindo e me colocando em posições onde pudesse ser visto, especialmente com o meu Top 10 no Campeonato Mundial Indoor de 2024, com a Equipe Militar da Marinha do Brasil (Netunos). Quando tive a oportunidade de mostrar meu trabalho para atletas e treinadores americanos, eu já estava preparado — e isso abriu portas para tentar vagas em times de elite.

Quais foram os maiores desafios da mudança, tanto no esporte quanto na vida pessoal?

No esporte, o desafio foi me adaptar ao ritmo e ao padrão técnico dos melhores do mundo. Tudo aqui é mais intenso e competitivo.

Na vida pessoal, o maior desafio foi recomeçar do zero: nova cultura, nova língua, a distância da família e a responsabilidade de sustentar esse sonho mantendo minha esposa e minhas filhas amparadas.

O TIME ARIZONA AIRSPEED

Como surgiu a oportunidade de integrar o time Arizona Airspeed?

A oportunidade surgiu depois de alguns treinos e avaliações, nos quais pude mostrar consistência, disciplina e capacidade de evolução rápida. O time buscava alguém com perfil técnico e mentalidade alinhada, e meu nome apareceu naturalmente pela dedicação diária e pelos resultados que eu já vinha entregando.

O que significa, para você, fazer parte de um time reconhecido mundialmente?

É uma honra enorme. Para mim, é a prova de que valeu a pena sonhar grande e trabalhar ainda mais duro. Representar um time desse nível é uma grande responsabilidade, mas também a realização de um sonho que parecia impossível quando comecei no Brasil.

Quem são os membros da equipe e qual é a maior força do grupo?

O time é formado por atletas extremamente experientes e dedicados. Nossa maior força é a disciplina coletiva: todos puxam uns aos outros para cima, sempre buscando excelência técnica e mental. Não existem egos — existe uma missão.

Qual é a colocação atual do time e as principais conquistas até aqui?

Estamos entre os times mais fortes da atualidade, com resultados consistentes em treinos e campeonatos nacionais. Já alcançamos marcas importantes e seguimos em crescimento constante, focados em evoluir ponto a ponto.

Como é a rotina de treinos de um time desse nível nos Estados Unidos?

A rotina é extremamente intensa: saltos frequentes, muitas horas de túnel, revisões técnicas, análises de vídeo e preparação física. A disciplina fora do ar é tão importante quanto a performance em queda livre.

DESAFIOS, CONQUISTAS E APRENDIZADOS

Desde que chegou aos EUA, qual foi o maior desafio no esporte?

O maior desafio foi acreditar em mim mesmo quando tudo era novo. Treinar e competir ao lado dos melhores do mundo exige confiança, controle emocional e muita capacidade de aprendizado.

Qual conquista você considera a mais marcante até agora?

Sem dúvida, ser selecionado para integrar times de elite. Quando isso aconteceu, senti que todo o sacrifício tinha valido a pena — não só por mim, mas pela minha família, que sempre acreditou. Atualmente, estamos em segundo lugar no Ranking Americano e em quarto no Ranking Mundial.

O que você aprendeu nessa nova fase que considera essencial para seu crescimento como atleta?

Aprender que disciplina e humildade constroem carreiras longas. Aqui, ninguém é

maior que a equipe. A evolução real só acontece quando você está disposto a aprender todos os dias.

EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

O que o time Faoei espera para a temporada de 2026?

Esperamos elevar ainda mais nosso nível técnico, consolidar nossa identidade como equipe e buscar resultados sólidos nos principais campeonatos da temporada.

Quais são suas metas pessoais e profissionais para o próximo ano?

Quero evoluir tecnicamente, fortalecer meu papel dentro dos times e continuar crescendo como atleta completo — no túnel, nos saltos e também como líder e mentor.

Alguma competição especial já está no radar para 2026?

Sim. Estamos alinhando participações em eventos e competições internacionais importantes. O campeonato mais relevante para nós em 2026 é o Nacional Americano.

FAMÍLIA E VISÃO PESSOAL

Sua família está com você nessa jornada. Como é ter esse apoio tão próximo?

É tudo. Sem elas, eu não estaria aqui. Minha esposa e minhas filhas sempre acredita-

ram em mim, mesmo quando tudo parecia impossível. Elas são minha base e minha razão.

Suas filhas já participam de alguma forma do seu universo no paraquedismo?

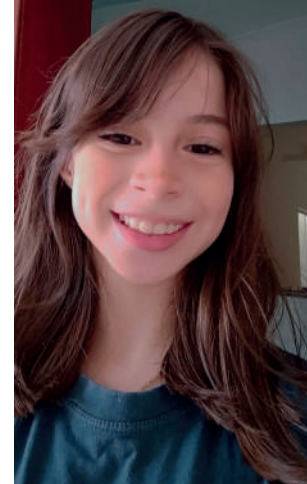
Elas já voaram no túnel por diversão, mas ainda não saltaram. Definitivamente, são a base de tudo. Me ajudam na dieta, nos exercícios e na rotina. São parte do time.

O que essa experiência nos Estados Unidos representa para você como atleta e como pessoa?

Representa transformação. Como atleta, estou vivendo meu melhor momento. Como pessoa, aprendi sobre resiliência, coragem e sobre recomeçar do zero em um país novo sem perder minha essência.

Que mensagem você deixa para paraquedistas brasileiros que sonham com oportunidades internacionais?

Acredite no seu sonho e trabalhe mais do que qualquer obstáculo. Não espere estar pronto — comece. Busque conhecimento, aprenda inglês, cuide da sua mentalidade e se cerque de pessoas que te puxem para cima. O caminho é duro, mas é possível. Eu sou prova disso.



ARIZONA CHALLENGE 2025: QUATRO DIAS QUE ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DO BIG-WAY

Sessenta atletas, quatro formações completas de 60-way e um dos Challenges mais memoráveis já realizados no Skydive Arizona





Durante o fim de semana do Memorial Day, entre os dias **23 e 26 de maio**, o céu do Arizona foi palco de um espetáculo técnico e humano inesquecível. O **29º Arizona Challenge** reuniu **60 paraquedistas de formação** no Skydive Arizona para quatro dias intensos de saltos, aprendizado e conquistas — resultando em **quatro épicos 60-ways completos**, um feito que consolida esta edição como uma das mais bem-sucedidas da história do evento.

Reconhecido mundialmente como um **evento convidado de alto nível**, o Arizona Challenge combina formações complexas com coaching de excelência, conduzido pelo lendário **Arizona Airspeed**. Em 2025, o grupo foi liderado pelos atuais membros da equipe — **Joey Marshall, Chris Kuhlmann, Alisson de Vargas e Doug Hendrix** — além dos ex-integrantes **Niklas Hemlin e Mark Kirkby**, que reforçaram a experiência e a leitura estratégica dos saltos. A cobertura ficou por conta do time de mídia formado por **Mark "Trunk" Kirschenbaum, Alex Swindle e Willy Boeykens**, que registraram cada detalhe no ar.

CARNAVAL TÉCNICO NOS CÉUS

Os dois primeiros dias do evento fugiram do tradicional "aquecimento". Divididos em quatro grupos, os participantes realizaram **16-ways dinâmicos e criativos**, em uma verdadeira celebração da formação em queda livre. Foram saltos únicos, possíveis apenas com um grupo desse calibre: duelos de 4-way, sequenciais de múltiplos pontos e enormes **compressed accordions**. Para muitos veteranos, essa fase é a parte mais divertida do Challenge — e em 2025 não foi diferente. Os logbooks saíram recheados de saltos técnicos e memoráveis.

O DESAFIO DOS 60-WAYS

No domingo, o evento entrou oficialmente em modo big-way. Subindo a **16.000 pés**, em uma formação de **três aeronaves** pilotadas com precisão pelo time do Skydive Arizona, o grupo passou a trabalhar nas formações de **60-way**. O primeiro ponto foi completado com facilidade, abrindo caminho para desenhos mais exigentes.

Os organizadores apresentaram então uma **bipole jewel**, detalhando cuidadosamente a ordem de construção, linhas de pegada e a disciplina de outfacing. Após uma tentativa, o dia chegou ao fim — mas a base estava lançada.

Segunda-feira de completions históricas

A segunda-feira começou com o grupo totalmente alinhado, aquecido e focado. Logo no primeiro salto, a bipole jewel foi repetida com ajustes sugeridos pelos coaches — e o resultado foi imediato: **completion limpa e eficiente**.

Na sequência, o grupo avançou para uma formação que combinava **swiss bears e donuts**. Após uma primeira tentativa sólida, a equipe de coaching orientou ajustes finos para recuperar os segundos necessários. Na segunda tentativa, o salto foi executado com excelência e tempo de sobra.

Um dos momentos mais especiais do evento veio logo depois, com a apresentação da formação **"Desert Rose"**, baseada em um desenho criado por **Helenna de Vargas**, filha de **Alisson de Vargas**, de apenas **9 anos**. Durante o dirt dive, coaches e participantes alinharam os detalhes — e a formação foi completada já na **primeira tentativa**, emocionando a todos.

ENCERRAMENTO EM GRANDE ESTILO

Com apenas um salto restante, os organizadores decidiram aproveitar o excelente momentum para tentar uma **estrela de 60-way**, utilizando uma técnica recentemente testada em eventos do Airspeed. Após o briefing, o grupo subiu mais uma vez — e completou a formação com sucesso. O videomaker **Willy Boeykens** voou até o centro da estrela para capturar os sorrisos e a vibração coletiva no ar.

Ao final dos quatro dias, o clima era de celebração absoluta. Logo na abertura do evento, **Joey Marshall** havia reforçado a importância de colocar o time de big-way em primeiro lugar, deixar o ego de lado e aproveitar cada salto. Essa mentalidade se refletiu em cada decolagem, cada formação e cada pouso.

O **Arizona Challenge 2025** mostrou, mais uma vez, que quando técnica, disciplina e espírito de equipe se encontram, o resultado vai muito além das completions — entra para a história do paraquedismo mundial.



MELHORES
2025

TOP 100

46 ANOS

**PELO 3º ANO CONSECUTIVO, A GRÁFICA UNIÃO
É RECONHECIDA NO TOP 100 DA AITMAP.**

Este é mais um marco importante para a história da Gráfica União, que, com seu compromisso com a excelência e inovação, conquista pela terceira vez consecutiva uma posição de destaque no prestigiado TOP 100 da Aitmap.

O reconhecimento da Associação de Imprensa do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (AITMAP) é uma prova do esforço contínuo da empresa em oferecer serviços gráficos de alta qualidade, superando as expectativas dos clientes e se destacando no mercado nacional e internacional.

 GRÁFICA
UNIÃO
A gráfica amiga de suas impressões!

34 3236-0731 | 34 9.9908-3211 | 34 9.8844-9259
Rua Antônio Thomaz de Rezende, 215
Bairro Oswaldo Rezende - Uberlândia - MG
comercial@graficauniao.net

POR REDAÇÃO INTEGRA
FOTOS: PAULO FUKUSHIMA

TATUÍ FOI O PALCO DE MUITOS SALTOS E A QUEBRA DO NOVO RECORDE BRASILEIRO SEQUENCIAL TOTAL BREAK – 44 WAY. CONFIRA AS FOTOS DOS ATLETAS RECORDISTAS QUE PARTICIPARAM DESSE FEITO. PARABÉNS GALERA!





SOCIAL INTEGRA PQD

POR REDAÇÃO INTEGRA
FOTOS: PAULO FUKUSHIMA





CONFIRA ALGUNS CLIQUES DOS PARTICIPANTES DO NOVO RECORDE BRASILEIRO – TOTAL BREAK





O QUE ELES FAZEM QUANDO NÃO ESTÃO SALTANDO? NOSSA COLUNA TRAZ MOMENTOS INCRÍVEIS DOS NOSSOS PARAQUEDISTAS!





SOCIAL INTEGRA PQD

POR REDAÇÃO INTEGRA
FOTOS CEDIDAS:





Goiano

RESTAURANTE & PIZZARIA

FUNCIONA TODOS OS DIAS, INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS, DAS 11H ÀS 23H30

 15 3363 3936 15 3363 6027  @goianorestaurante  15 9 9802 2896

 AV. MÁRIO PEDRO VERCELINNO, 300 • BOITUVA/SP

**PARAQUEDISMO EM
TODO O BRASIL**

Powered by



A Skydive4Fun turbina o paraquedismo em todo o Brasil, com uma das maiores frotas de aeronaves em todo o mundo exclusivas para realizar o seu sonho de voar.



**SKYDIVE
4FUN**

SERVIÇO AÉREO ESPECIALIZADO

COMPROMISSO COM SUA PAIXÃO

